

Malásia quer conter investidores

Bastou o primeiro-ministro da Malásia, Mahathir Mohamad, ameaçar a adoção de medidas que tornem ilegal fluxo internacional de capitais em seu país, para o multimilionário norte-americano George Soros - considerado o maior especulador mundial de moedas - reagir de forma contundente acusando o chefe do governo malásio de "uma ameaça para seu próprio país", na continuação de uma polêmica originada pelos recentes ataques especulativos contra a moeda malaia e outras do Sudeste asiático. Mahathir acusou Soros de ser um dos responsáveis por uma desvalorização de 20% no valor do *ringgit*, a moeda malaia.

Falando ontem no segundo dia de debates do mesmo seminário, Soros declarou em réplica que Mahathir estava usando-o "como bode expiatório para encobrir seu próprio fracasso". Soros, de origem húngara, disse que o sistema capitalista e o comércio mun-

dial se caracterizam não somente pelo livre movimento de bens e serviços, mas também pela liberdade de movimento de idéias e capitais. Se não fosse por tais fluxos, "só precisaríamos lembrar como eram a União Soviética e a China e o que são hoje Birmânia e Coréia do Norte", acentuou.

Reconheceu, entretanto, que os mercados tendem a reagir de forma exagerada e não discriminam entre países, e considerou um erro, por exemplo, não distinguir entre as situações de Malásia e Indonésia. A melhor forma de conseguir estabilidade, indicou, é mobilizar a economia doméstica de modo eficiente, assinalando que "este é o maior mérito de privatizar a previdência social, como fez o Chile". O multimilionário adiantou que a sugestão de Mahathir de ilegalizar o comércio de moedas "é tão imprópria que nem merece ser considerada seriamente".